

APRESENTAÇÃO

MANIFESTAÇÕES DAS SEXUALIDADES NO TEATRO: DO TEXTO E DA CENA

Prof. Dr. Djalma Thürler (Universidade Federal da Bahia)

Prof. Dr. Paulo César García (Universidade do Estado da Bahia)

Prof. Dr. Bruno Schiappa (Universidade de Lisboa/Sorbonne Nouvelle-Paris)

Na última década, expressões e discussões a respeito de gêneros e sexualidades – suas inúmeras identificações e variáveis – saltaram para a linha de frente da conversa cultural mais ampla, transcendendo os limites da vida pessoal e das Universidades para se encontrarem, como tema principal, no centro do palco sociopolítico, onde sua representação tem desempenhado um papel fundamental, não apenas na reflexão da sociedade heteronormativa, mas, sobretudo, ao desafiar preconceitos e celebrando a diversidade.

As políticas de identidade sexual através de personagens e enredos complexos, maneiras de ler e desafiar as noções tradicionais de gênero e orientação sexual na dramaturgia e no palco e a convicção de que o teatro tem promovido uma compreensão mais profunda das experiências humanas, foram as principais razões que nos motivaram a reunir artistas e intelectuais de três países: Brasil, Portugal e Estados Unidos, para escreverem sobre a sexualidade como uma lente para examinar a criação e a recepção teatrais em uma perspectiva social e interdisciplinar.

Neste sentido, Lawrence La Fountain-Stokes, da University of Michigan, Ann Arbor, pensa dialeticamente em como a temática LGBTQ+ no teatro comercial em Porto Rico, nos últimos trinta anos, está fortemente marcada pela adaptação e tradução de obras estrangeiras e pela influência da televisão. Entre a construção de consciência sobre a experiência LGBTQIA+ e o fomento de estereótipos sobre essa comunidade, La Fountain-Stokes argumenta que as



traduções e adaptações podem ser um espaço interessante, mas também limitado, através de análises de montagens porto-riquenhas de *A Gaiola das Loucas*, de Jean Poiret e de *Os Rapazes da Banda*, de Mart Crowley, além de obras originais com fortes vínculos à televisão por Héctor Méndez, Alexis Sebastián Méndez e Johnny Ray.

Em *A História do tempo presente nos musicais de Jonathan Larson: notas para uma encenação em aliança*, Duda Woyda e José Roberto Severino, com foco na História do Tempo Presente, contribuem para a memória do teatro musical dissidente ao se debruçarem sobre a produção de Jonathan Larson (1960-1996), especialmente as peças *Tick, Tick ... Boom!* e *Rent*.

Bruno Schiappa, do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em *Sexualidade(s) nas artes e desconstrução de géneros, como as relacionar? Uma abordagem a partir da, e direcionada para a, desconstrução dos géneros na versão cénica de A Casa de Bernarda Alba, de João Garcia Miguel* apresenta uma análise de como a peça de Federico Garcia Lorca resulta numa referência de como o teatro e as artes performativas, de modo geral, podem exibir uma desconstrução dos géneros edificados pela sociedade.

No contexto brasileiro, Paulo César García e Renato Silveira revisitam o filme *Dzi Croquettes*, de Tatiana Issa e Raphael Alvarez (Brasil, 2009) e tentam compreender em cenas do filme, como os paradigmas culturais e linguagens usuais são desconstruídas e outros modos dissidentes passam a existir, num espaço onde o teatral e as relações de si se interseccionam e se politizam no plano estético.

Em *As Mimosas da Praça Tiradentes: estratégias, poéticas e estéticas queer para um teatro musical brasileiro de mercado*, Marcelo Nogueira, após apresentar uma breve contextualização do poder transformador do teatro musical e do gênero Revista se debruça nas formas e representações pelas quais a produção *queer* no teatro musical brasileiro pode transcender aos marcadores paradigmáticos de gênero e sexualidade estabelecidos e servir como espaço de reflexão crítica, local de identificação, produção e reconhe-

cimento para os sujeitos dissidentes no espetáculo *As Mimosas da Praça Tiradentes*. Ainda no terreno dos musicais brasileiros, Leandro Colling afetado pelo espetáculo *Brenda Lee e o Palácio das Princesas*, pensa por que determinadas produções artísticas das dissidências sexuais e de gênero apostam na alegria e na esperança como recurso para contar histórias de violência e sugere que a ideia de transcestralidade, acionada pelo musical, pode ser potente para refletir sobre outras formas de se lidar com o luto.

Lígia Sousa em *O corpo da página: saberes decoloniais em três publicações de dramaturgia*, articula as noções de pós-museu, oralitura e escrita das mulheres, oriundas de reflexões construídas por Françoise Vergès, Leda Maria Martins e Hélène Cixous para refletir, a partir de três publicações de dramaturgias: *Vaga Carne*, de Grace Passô, *MÃE ou Eu também não Gozei*, de Leticia Bassit e *Manifesto Transpofágico*, de Renata Carvalho sobre a possibilidade de decolonização do livro e a proposição de um pós-livro para contemplar as criações dessas artistas.

Djalma Thürler, faz análise da peça teatral *A monstruosa normalidade em “A desafortunada história do romance e Julieta e Romeu”* sob a perspectiva da monstruosidade, cuja característica principal consiste na reunião de vários elementos por justaposição, tornando a peça, não apenas a soma desses elementos, mas algo novo, desconhecido, ainda sem nome e resistente à descrição. Para o autor, a dramaturgia monstruosa pode ser entendida como um método empírico interdisciplinar de produção dramática decolonial e contrahistórica que questiona estruturas e papéis sociais percebidos não apenas como normais, mas como forças naturais da vida.

Em entrevista a Djalma Thürler, Luiz Henrique Moreira Soares apresenta ao leitor a artista dissidente, imigrante chilena e *transgender two-spirit*, Iván Monalisa Ojeda e Vítor Lemos, professor convidado do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Évora (UÉVORA), apresenta a resenha do livro *Sexualidades nas artes. A cena obscura* (Lisboa, Ed. Colibri, 2023), de Bruno Schiappa.



Em resumo, os textos aqui reunidos pretendem demonstrar que a cena e o teatro, através de produções corajosas e inovadoras – seja o palco, seja o texto – é uma poderosa ferramenta da promoção de uma variedade de experiências sexuais e identidades de gênero e, por isso, desempenha um importante papel na discussão e exploração da sexualidade na contemporaneidade, desafiando estereótipos e aumentando a visibilidade da comunidade LGBTQ+.